

Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação

Aghata Frade Ferreira (UFSC) - aghatafrade@hotmail.com

Karla Splitter (UFSC) - ksplitter@yahoo.com.br

Altair Borgert (UFSC) - borgert@cse.ufsc.br

José Alonso Borba (UFSC) - jalonso@cse.ufsc.br

Hans Michael van Bellen (UFSC) - hans@reitoria.ufsc.br

Resumo:

Com o intuito de identificar o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas, este artigo tem por objetivo investigar os planos de ensino da disciplina que aborda o conteúdo de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios (Business School) a fim de identificar a sua estrutura, as metodologias utilizadas, processo de avaliação, conteúdo programático e bibliografia. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a estratégia de pesquisa é do tipo documental e, survey quanto ao alinhamento, cuja amostra é composta por 11 universidades norte-americanas qualificadas no ranking da Revista BusinessWeek e 16 planos de ensino. Em linhas gerais, os resultados demonstram que: (i) há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino nas universidades norte-americanas estudadas (ii) as metodologias de ensino mais utilizadas foram “aulas expositivas” e “atividades de casa” (iii) os processos de avaliação mais comum são as “provas” e “participação/ presença”; (iv) os principais conteúdos abordados são “Activity-Based Costing – ABC”, “Decision Making”, “Budgeting”, e “Cost-Volume Profit Analysis”; e (v) 15 dos planos de ensino analisados utilizam apenas um livro como bibliografia indicada sendo que o livro mais utilizado foi “Cost Accounting: a managerial emphasis”, de Horngren, Datar, Foster, Rajan e Ittner. Assim, conclui-se que há certa padronização no perfil da disciplina de custos nas universidades norte-americanas pesquisadas, na medida em que adotam a mesma estrutura de plano de ensino.

Palavras-chave: *Ensino de graduação; ensino de custos; contabilidade de custos; universidades norte-americanas.*

Área temática: *Metodologias de ensino e pesquisa em custos*

Contabilidade de custos nas universidades norte-americanas: o perfil da disciplina nos cursos de graduação

Resumo

Com o intuito de identificar o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas, este artigo tem por objetivo investigar os planos de ensino da disciplina que aborda o conteúdo de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios (*Business School*) a fim de identificar a sua estrutura, as metodologias utilizadas, processo de avaliação, conteúdo programático e bibliografia. A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a estratégia de pesquisa é do tipo documental e, *survey* quanto ao alinhamento, cuja amostra é composta por 11 universidades norte-americanas qualificadas no *ranking* da Revista *BusinessWeek* e 16 planos de ensino. Em linhas gerais, os resultados demonstram que: (i) há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino nas universidades norte-americanas estudadas (ii) as metodologias de ensino mais utilizadas foram “aulas expositivas” e “atividades de casa” (iii) os processos de avaliação mais comuns são as “provas” e “participação/ presença”; (iv) os principais conteúdos abordados são “*Activity-Based Costing – ABC*”, “*Decision Making*”, “*Budgeting*”, e “*Cost-Volume Profit Analysis*”; e (v) 15 dos planos de ensino analisados utilizam apenas um livro como bibliografia indicada sendo que o livro mais utilizado foi “*Cost Accounting: a managerial emphasis*”, de Horngren, Datar, Foster, Rajan e Ittner. Assim, conclui-se que há certa padronização no perfil da disciplina de custos nas universidades norte-americanas pesquisadas, na medida em que adotam a mesma estrutura de plano de ensino.

Palavras-chave: Ensino de graduação; ensino de custos; contabilidade de custos; universidades norte-americanas.

Área Temática: Metodologias de ensino e pesquisa em custos

1 Introdução

O mundo dos negócios está em constante transformação, o que faz do dia-a-dia dos profissionais ligados a essas áreas cada vez mais complexo, dinâmico e desafiador. Esta nova realidade requer conhecimentos e habilidades específicas. Para Godoy, Silva e Nakamura (2004), o ensino superior de graduação tem sido diretamente afetado por estas conjunturas, tanto em sua teoria como na prática, o que torna necessário o processo de reavaliação de cada disciplina no currículo estabelecido para a formação de um determinado profissional. Vianna (2000) afirma que tais transformações, estão tornando os currículos e programas escolares precocemente envelhecidos e, de certa forma, inadequados para um ensino eficiente, de qualidade e compatível com a vida moderna.

Nos Estados Unidos o ensino da contabilidade tem sido criticado em muitos aspectos, especialmente aqueles relacionados ao desenvolvimento e à melhoria na resolução de problemas e habilidades de pensamento crítico. A educação na área de contabilidade está ainda presa à memorização de conhecimentos e domínio de conteúdos em detrimento do desenvolvimento de habilidades e atitudes dos estudantes (ALBRECHT; SACK, 2000). Frecka, Morris e Ramanan (2004) colocam que o modelo de educação em contabilidade na

maioria das escolas está quebrado ou obsoleto. Willits (2010) aponta como sugestão para o adequado equilíbrio dos currículos de contabilidade introduzir a educação liberal, no intuito de formar profissionais para pensar criticamente.

Segundo Andrade e Amboni (2001, p. 53) “é sabido que a complexidade das exigências profissionais e a rapidez das transformações e inovações científicas e tecnológicas requerem uma constante atualização do currículo em função do perfil profissional do aluno às reais necessidades da sociedade”.

Desta forma, são de grande relevância os estudos que analisam a grade curricular de um curso ou determinada disciplina, com o objetivo de verificar se o que está sendo ensinado atende os anseios de determinada profissão. Por um lado, alguns pensadores acreditam que as instituições de ensino superior devem adaptar-se as exigências do mercado profissional, buscando um currículo compatível e capaz de contribuir para a formação do profissional. Por outro, pensam que o ensino superior deveria estar a frente de questões profissionais.

A contabilidade de custos se presta como parte importante do processo gerencial, pois contribui para a melhoria do desempenho e para o aumento das vantagens competitivas (PINTO; SILVEIRA; DOMINGUES, 2008). É a principal forma de auxílio aos gestores em relação às atividades empresariais (HORNGREN; FOSTER; DATAR, 1997). Este trabalho procura identificar o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios nos Estados Unidos. Diante deste contexto o seguinte problema de pesquisa foi formulado: Qual o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas?

Para responder à questão de pesquisa, foram investigados os planos de ensino das disciplinas que abordam o conteúdo de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios (*Business School*) das universidades norte-americanas, a fim de identificar a sua estrutura, as metodologias utilizadas, processo de avaliação da disciplina, conteúdo programático e bibliografia.

2 O Ensino Superior nos Estados Unidos

O sistema de ensino superior nos Estados Unidos difere em inúmeras especificidades em relação ao sistema brasileiro. As universidades norte-americanas dominam o *ranking* mundial das melhores universidades do mundo, em média ocupam 13 das 20 maiores posições (HOTSON, 2011).

O estudante norte-americano após concluir o “*high-school*”, aqui conhecido como ensino médio, poderá optar por um curso superior. Basicamente nos Estados Unidos o ensino superior divide-se em três etapas: graduação, mestrado e doutorado.

A graduação nos Estados Unidos é conhecida como “*undergraduated*” e de modo geral, os cursos estão divididos em três grandes áreas acadêmicas: ciências sociais, ciências da saúde e humanidades (MARION, 1992).

O estudante pode escolher por um curso superior de curta duração de dois anos ou licenciatura/bacharelado, com duração de quatro anos. No curso superior de dois anos o estudante recebe uma base teórica em função da especialidade que deseja cursar e recebe o título de associado (*associated degree*). O *Associated Degree* funciona como um programa profissionalizante ou tecnólogo. O estudante pode utilizar os créditos obtidos nesses cursos como parte nos cursos de quatro anos e assim obter o título de licenciatura ou bacharelado.

Por sua vez, os cursos com duração de quatro anos vão garantir ao estudante o título de bacharelado, na maioria das vezes bacharelado em Artes (*Bachelor of Arts*); bacharelado em Educação (*Bachelor of Education*); bacharelado em Administração de Negócios (*Bachelor of Business Administration*); ou um título específico da matéria estudada. Cada ano do curso superior recebe uma denominação: *Freshman*, *Sophomore*, *Junior* e *Senior*. Os primeiros dois

anos (*Freshman* e *Sophomore*) os estudantes cursam disciplinas de conhecimento geral, escolhendo sua área de especialização somente no terceiro ano, ou na fase *Junior*.

A opção que o estudante faz no terceiro ano do curso é conhecida como *Major*, ou seja, área de especialização que o aluno deseja concluir seu bacharelado. Ele ainda pode escolher o *Minor*, que são disciplinas secundárias relacionadas ao *Major*.

Nos Estados Unidos existem diferentes tipos de instituições onde o estudante pode cursar a graduação. Existem os “*State College*” ou “*University*” que são financiadas e administradas pelo estado; as universidades particulares administradas por organizações privadas, denominadas “*Private College*”; e as escolas conhecidas como “*Two-Year College*” ou “*Community College*”, que podem ser privadas ou estaduais e que conferem aos estudantes o título de “*Associate’s Degree*”, ou seja, o estudante pode cursar os dois primeiros anos da graduação neste tipo de escola, menos competitiva e financeiramente mais atraente, e depois ingressar em uma universidade e concluir sua licenciatura ou bacharelado.

De acordo o Departamento de Educação dos Estados Unidos (2011a), período 2008 e 2009, o país contava com 4.409 instituições de ensino superior, sendo 1.690 com formação em dois anos e 2.719 com formação em quatro anos. As estatísticas também apontaram que o número de títulos de bacharel oferecidos entre 2008 e 2009 foi de 1.601.368, sendo que o maior número foi na área de negócios, sendo conferidos 347.985 títulos.

As instituições de nível superior de ensino no país podem ser credenciadas por organismos de certificação ou agências de aprovação do Estado, reconhecidas pela Secretaria de Educação dos Estados Unidos (2011b) como "autoridade confiável quanto à qualidade da educação de nível superior". O objetivo do credenciamento é garantir que o ensino ministrado por instituições de ensino superior, atenda aos níveis aceitáveis de qualidade.

De acordo com a *Association to Advance Collegiate Schools of Business* (AACSB, 2011a) existem dois tipos gerais de credenciamento, ou *Accreditation*, que uma universidade pode receber. A primeira é o credenciamento institucional, feita por entidades credenciadoras reguladas, efetuando uma revisão de toda a universidade, desde orçamento até funcionamento de seus serviços aos estudantes. A finalidade desta certificação é conceder graus a esta universidade e legitimá-la no país.

A segunda forma de certificação é opcional para as universidades. Ela diz respeito à certificação especializada ou profissional para cada uma das disciplinas oferecidas pela universidade. Este tipo de certificação é feita por órgãos não-governamentais, que tenham conhecimento sobre um determinado campo de estudo e que revisam toda a estrutura do programa da disciplina oferecida pela universidade. Desta forma, as mesmas que recebem certificação especializada tendem a se destacarem perante as outras universidades, empregadores e público em geral, em virtude de passarem por rigoroso processo de avaliação.

2.1 O Curso de Contabilidade no Ensino Superior

As escolas de negócios são instituições de ensino superior voltadas predominantemente para o ensino da gestão de negócios. Podem ser faculdades ou departamentos dentro de uma universidade. As áreas de concentração das escolas de negócios variam, sendo as mais comuns, temas como contabilidade, administração, economia, gestão, finanças, *marketing* entre outras. Atualmente o país conta com aproximadamente 487 escolas certificadas (AACSB, 2011b) voltadas para gestão de negócios. Depois de formados nestas escolas os estudantes recebem o título de *Bachelor of Business Administration* (BBA).

Como mencionado anteriormente o estudante fará sua opção na área de interesse no terceiro ano do curso, podendo optar pelas diversas áreas de concentração das escolas de negócios, incluindo contabilidade. No currículo das Escolas de Negócios normalmente são oferecidas as seguintes disciplinas contábeis: contabilidade introdutória, contabilidade

intermediária, contabilidade de custos, contabilidade gerencial, contabilidade avançada, contabilidade tributária, contabilidade voltada para o setor público e sistemas contábeis.

A disciplina de contabilidade de custos normalmente é classificada como disciplina obrigatória para quem pretende fazer o *major* em contabilidade. Para Itoz e Mineiro (2005), a contabilidade de custos tem como principal objetivo fornecer ao usuário informações que suportem as decisões para controle e planejamento do processo decisório.

O desafio das universidades norte-americanas nas últimas duas décadas tem sido oferecer cursos de contabilidade que enfatizem as relações entre as técnicas de contabilidade e outras habilidades, como motivação, criatividade e trabalho em equipe. As grandes corporações são as principais incentivadoras na mudança dos currículos das universidades, alegando uma enorme distância entre o conteúdo ensinado e as necessidades do mercado (GUPTA; MARSHALL, 2010).

2.2 Revisão de Literatura

Alguns trabalhos similares foram realizados no Brasil, como o de Nossa, Coelho e Chagas (1998) que buscaram identificar o *status* do ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em ciências contábeis; e o de Raupp *et al* (2009) que procuraram identificar o perfil do ensino de custos nos cursos de administração do Estado de Santa Catarina.

No Quadro 1 encontram-se trabalhos, no âmbito nacional e internacional, que realizaram pesquisas semelhantes.

Autor	Ano	Pesquisa
Marion	1992	Analizou diversos aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos.
Stout	1996	Relatam os resultados da implementação de uma revisão no formato da disciplina de contabilidade de custos nos cursos de graduação.
Emmanuel, Gernon e Gray	1998	Discutiram os objetivos de ensino e aprendizagem e os conteúdos de um curso que coloca questões contábeis gerenciais tradicionais no contexto estratégico, organizacional e cultural de uma empresa multinacional.
Inglis e Dall'Alba	1998	Obejtiu remodelar o plano de ensino da disciplina de contabilidade gerencial dos cursos de graduação, buscaram documentar os processos envolvidos na elaboração, explicitando os princípios subjacentes e identificando algumas dificuldades que impactam para o sucesso em melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem.
Ballantine e Larres	2004	Efetuaram uma análise crítica das percepções dos alunos sobre a utilidade do método de estudo de caso em um módulo avançado de contabilidade gerencial.
Godoy, Silva e Nakamura	2004	Analysaram os programas de ensino das disciplinas da área de custos em três cursos de graduação em administração de empresas.
Itoz e Mineiro	2005	Analysaram os componentes, desafios e inovação no ensino-aprendizagem da contabilidade de custos.
Gallon, Oro, Eidt e Domingues	2005	Verificaram as congruências e divergências das disciplinas de custos ofertadas nos Cursos de ciências contábeis das universidades ligadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE).
Hoffjan e Wömpener	2006	Realizaram uma análise comparativa entre 20 livros-textos da disciplina de contabilidade gerencial nos principais países de línguas inglesa e alemã.
Cable, Healy e Mathew	2009	Apresentam o resultado da análise de 7 livros-textos em contabilidade gerencial e de custos e de 20 planos de ensinos com o intuito de avaliar se refletem as habilidades e competências que os alunos de contabilidade necessitam no mercado de trabalho.
Wessels e Roos	2009	Identificam diversos aspectos comuns relacionados com a disciplina de contabilidade gerencial com o intuito de determinar se o uso de uma metodologia de ensino baseada na competência ajudaria os educadores no desenvolvimento e elaboração dos planos de ensino nas instituições de educação.

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 1 – Pesquisas anteriores

Outros trabalhos, como o de Sullivan e Benke Jr. (1997) comparam os principais livros textos de contabilidade financeira introdutória; Davidson e Baldwin (2005) pesquisaram se os livros didáticos de contabilidade intermediária permitiam o desenvolvimento de habilidades cognitivas; Chiang *et al.* (2008) buscaram verificar a legibilidade dos princípios da contabilidade financeira nos livros textos; Gupta e Marshall (2010) também buscaram saber se os livros textos de contabilidade e os materiais neles contido também contribuem para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e competências pessoais.

Nota-se, no âmbito nacional e internacional, a existência de poucos trabalhos sobre o ensino em contabilidade e, especificamente, da contabilidade de custos. Dessa forma, destaca-se a importância de pesquisas que abordem este tema para a avaliação do ensino em contabilidade e a formação profissional do aluno de acordo com as necessidades da sociedade.

3 Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a estratégia de pesquisa é do tipo documental e, *survey* quanto ao alinhamento. A técnica utilizada para coleta de dados foi por análise de dados secundários, compostos pelos planos de ensino com o conteúdo de Contabilidade de Custos das escolas de negócios norte-americanas. No que concerne à abordagem do problema, são utilizadas metodologias de natureza qualitativa e quantitativa.

3.1 Seleção da Amostra

Primeiramente, houve a necessidade da definição das universidades norte-americanas para a seleção da amostra dos planos de ensino. Para isso, foram selecionadas as 50 primeiras universidades relacionadas no *ranking* das melhores universidades de graduação da *BusinessWeek*: “*Best Undergraduate Business Schools 2011*” (2011). A *BusinessWeek* é uma revista norte-americana de negócios publicada pela primeira vez em setembro de 1929, pouco antes do *crash* da Bolsa de Nova York, e possui *rankings*, como por exemplo, das instituições de ensino norte-americanas com melhores programas de MBA e de cursos de graduação.

De acordo com Múrcia, Borba e Ambrósio (2007) os *rankings* elaborados por revistas de negócios, apesar de não considerar diversos critérios acadêmicos como formas de avaliação, são importantes no âmbito social, pois influenciam no recrutamento de estudantes.

Com o intuito de atender o objetivo desta pesquisa, consultou-se o *site* de cada uma das universidades para coleta dos endereços eletrônicos dos coordenadores dos cursos de *Business School* ou de professores de contabilidade. Após a obtenção dos endereços eletrônicos, foram enviados *e-mails* solicitando os planos de ensino das disciplinas que oferecessem o conteúdo de Contabilidade de Custos. Os *e-mails* foram enviados durante o mês de maio de 2011. Em virtude de obter um universo de elementos consideravelmente extenso, optou-se por utilizar amostragem por acessibilidade. Desse modo, considerou-se como amostra, os 16 planos de ensino das 11 universidades que retornaram o *e-mail* com as informações solicitadas.

4 Análise dos Resultados

4.1 Universidades Respondentes

Dos 50 *e-mails* enviados às universidades norte-americanas solicitando os planos de ensino, ou *syllabus*, como são chamados nos Estados Unidos, obteve-se a resposta de 20, porém, apenas 11 deles continham o plano de ensino. Algumas universidades responderam

com as ementas das disciplinas e outras apenas indicaram o *e-mail* do professor da disciplina, o qual foi reencaminhado o *e-mail*. Das 50 universidades selecionadas, 11 entraram na amostra, o que representa 22% das universidades contatadas. A Tabela 1 mostra as universidades, suas respectivas escolas de negócios e cidades, que entraram na amostra por ordem do número que ocupam no *ranking* da revista *BusinessWeek*.

Tabela 1 – Universidades Selecionadas

N.	University/ School	Rank
1	Emory University (Goizueta), Atlanta	3
2	University of Pennsylvania (Wharton), Philadelphia	4
3	Cornell University, Ithaca	5
4	University of Michigan (Ross), Ann Arbor	6
5	University of California, Berkeley (Haas), Berkeley	13
6	Washington University (Olin), St. Louis	14
7	University of Wisconsin, Madison	27
8	Binghamton University, Binghamton	37
9	University of Maryland (Smith), College Park	39
10	Case Western Reserve University (Weatherhead), Cleveland	40
11	University of Washington (Foster), Seattle	41

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que das 11 universidades da amostra, 3 (UC Berkeley, Binghamton e U. of Washington) enviaram 2 diferentes planos de ensino e 1 universidade (Maryland) enviou 3 e as 7 restantes enviaram apenas 1 plano. Foram considerados todos os planos de ensino enviados, pois mesmo sendo da mesma universidade, possuíam professores diferentes. Portanto, a amostra final consistiu em 16 planos de ensino, dos quais 14 são do período letivo do início de 2011 e os outros 2 do final de 2010.

4.2 Disciplinas que Abordam Contabilidade de Custos

Com base nos planos de ensino obtidos, primeiramente, observou-se as disciplinas que oferecem o conteúdo da Contabilidade de Custos nas universidades norte-americanas selecionadas, como mostra na Tabela 2 em ordem decrescente do número de menções e nome da disciplina.

Tabela 2 – Disciplinas que abordam a Contabilidade de Custos

Nome da Disciplina	Menções	%
<i>Managerial Accounting</i>	9	56,25
<i>Cost Accounting</i>	3	18,75
<i>Introduction to Managerial Accounting</i>	2	12,50
<i>Managerial Cost Accounting</i>	1	6,25
<i>Principles of Managerial Accounting</i>	1	6,25
TOTAL	16	100,00

Fonte: Dados da pesquisa

As disciplinas mais ofertadas nos cursos de graduação que abordam o tema de Contabilidade de Custos são “*Managerial Accounting*” e “*Cost Accounting*” com 9 e 3 ocorrências, respectivamente. Nota-se ainda que somadas totalizam 75% da amostra total de 16 planos de ensino. Portanto, pode-se dizer que a disciplina com maior número de menções, aproximadamente 56%, relaciona a Contabilidade de Custos com a Gerencial.

4.3 Estrutura dos Planos de Ensino

Plano é a “apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar” (PADILHA, 2001, p. 36). Dessa forma, plano de ensino pode ser considerado planejamento e organização das aulas que permitam aos alunos entenderem com clareza o que será abordado, dentro e fora de sala de aula, com relação ao tema discutido na disciplina em determinado período, visando assim, uma formação de qualidade.

Normalmente, o professor usufrui de certa liberdade para elaborar e dispor a organização dos elementos que compõe um plano de ensino. Nesta etapa da pesquisa, observou-se a estrutura e organização dos planos de ensino, conforme mostra na Tabela 3.

Tabela 3 - Estrutura dos Planos de Ensino

Estrutura	Menções	%
Horário de atendimento extraclasse	16	100,00
Método de avaliação	16	100,00
Nome / Contato do professor	16	100,00
Objetivo da disciplina	16	100,00
Referências – livros	16	100,00
Conteúdo programático	15	93,75
Cronograma das aulas	14	87,50
Integridade acadêmica	14	87,50
Horário da aula	13	81,25
Ambiente virtual	11	68,75
Pré-requisito	8	50,00
Créditos	2	12,50

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 3 nota-se que há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino nas universidades norte-americanas estudadas, uma vez que os 5 primeiros itens (horário de atendimento extraclasse, método de avaliação, nome e contato do professor, objetivo da disciplina e uso de referências) foram encontrados em todos os planos de ensino da amostra e os outros itens analisados não tiveram grande disparidade, com exceção dos itens “Pré-requisito” e “Créditos” que foram encontrados em apenas 8 e 2 planos de ensino, respectivamente.

O “Cronograma das aulas” é um item bem definido em quase 90% da amostra. Os 14 planos de ensino que continham o cronograma descreviam os tópicos a serem abordados em cada aula, datas, atividades em classe e extraclasse e capítulos do livro adotado na disciplina.

O tópico “Integridade Acadêmica” trata de assuntos como plágio, fraudes, políticas da universidade, código de conduta e postura do aluno. Muitas vezes incluem comportamentos em sala de aula como, assiduidade, respeitar horários, permanecer em sala de aula sem interrupções, desligar celulares, *laptops* ou qualquer outro eletrônico salvo quando solicitado pelo professor, desonestidade e demonstrar respeito pelos colegas de sala. A maioria inclui o *link* de acesso ao *site* da universidade onde aborda as políticas do curso e o código de integridade acadêmica.

O “Horário da aula” foi encontrado em 13 planos de ensino descrevendo o início e término do horário da aula, porém, não continham a carga horária e a quantidade de créditos.

Aproximadamente 70% dos planos de ensino citam a utilização de ambientes virtuais para postagem de materiais, notas e outras informações da disciplina.

Convêm destacar ainda que em 15 dos 16 planos de ensino utilizam apenas um livro como referência bibliográfica, enquanto apenas um utiliza dois livros. Os itens “Método de avaliação”, “Conteúdo programático” e “Referências - livros” serão abordados posteriormente com mais profundidade.

4.4 Metodologias de Ensino

A metodologia do ensino procura descrever as melhores técnicas e métodos de ensino para que os alunos possam adquirir conhecimento com maior facilidade e qualidade. As metodologias de ensino encontradas estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Metodologias de ensino utilizadas

Método	Menções	%
Atividade para casa	16	100,00
Aula Expositiva	16	100,00
Atividades em aula	10	62,50
<i>Quizzes</i>	9	56,25
Trabalhos em grupo	9	56,25
Estudo de caso	8	50,00
Revisões semanais	2	12,50
Seminários (apresentação de trabalhos)	2	12,50

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado, as “Aulas expositivas” e “Atividades para casa” correspondem às metodologias mais utilizadas dentre as universidades norte-americanas estudadas, sendo apresentada em 100% da amostra. Uma das formas muito utilizadas de “Atividades para casa” é a *end-of-chapter (EOC)*, que são exercícios ou atividades contidas nos livros textos.

Em seguida, “Atividades em aula”, “*Quizzes*”, “Trabalhos em grupo” e “Estudo de caso” apareceram em mais de 50% da amostra. Por fim, houveram 2 planos de ensino (12,5%) que apresentaram “Revisões semanais” e “Seminários”.

Em um estudo similar feito no Brasil, Raupp *et al.* (2009) encontraram em primeiro lugar, aula expositiva, seguido de exercícios, estudo de caso e, por fim, trabalhos em equipe, correspondendo 22, 18, 11 e 5 ocorrências, respectivamente, em 28 Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina analisadas. Pode-se observar que o Brasil não está muito distante da realidade norte-americana com relação ao método de ensino da disciplina de contabilidade de custos, porém, proporcionalmente, os Estados Unidos se destaca com relação a atividades para casa e em aula, *quizzes* e trabalhos em grupo.

4.5 Método de Avaliação

A avaliação do aluno é uma prática pedagógica utilizada para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Na análise dos métodos empregados para avaliação, foram verificados quais os instrumentos utilizados para composição das notas, conforme mostra a Tabela 5.

A Tabela 5 demonstra os métodos de avaliação, em porcentagens, por plano de ensino. As universidades estão identificadas através do número que ocupam no *ranking* da revista *BusinessWeek*. As universidades que possuem mais de um plano de ensino foram identificadas pelo número do *ranking* seguido por uma letra.

As duas formas de avaliação usadas nos 16 planos de ensino foram “Prova final” e “Prova I”, que corresponde à primeira prova. Os itens “Participação / presença” e “Atividades para casa” foram apresentados em 12 e 10 planos de ensino, respectivamente. Nas universidades 13-A (UC Berkeley) e 41-B (U. of Washington) os dois itens mencionados anteriormente são avaliados conjuntamente, com 20% e 10% de peso na nota final.

São apresentadas algumas outras formas de avaliação como, “*Quizzes*”, “Estudo de caso”, “Trabalho em grupo”, “Apresentação / *paper*”, “Exercícios em classe” e outras provas. Houve ainda um professor que atribui 10% para a prova que obteve maior nota.

As provas normalmente são realizadas fora do horário de aula regular, podendo utilizar calculadora e, em algumas universidades, pode consistir de problemas computacionais. Podem ser múltipla escolha, exercícios práticos e perguntas discursivas. Duas universidades permitem que o aluno utilize uma folha com anotações e as demais são sem consultas.

Tabela 5 - Método de Avaliação por número do *ranking* das universidades (%)

<i>School Rank</i>	3	4	5	6	13- A	13- B	14	27	37- A	37- B	39- A	39- B	39- C	40	41- A	41- B	Men ções	Total Menções %
Prova Final	30	35	35	28,6	40	40	40	18,8	20	35	25	30	40	25	30	40	16	100,00
Prova I	30	30	30	28,6	20	25	15	18,8	20	20	20	25	20	20	25	25	16	100,00
Prova II		35			20		15	18,8	20		20	25	30	20	30	25	11	68,75
Participação / Presença	15		15	4,8			10	6,3	5	10	10	10	10				12	68,75
Atividade para casa			10	14,3		15	10	8,8	15		15			10			10	56,25
<i>Quizzes</i>			10	14,3		5		18,8	10					10			6	37,50
Estudo de caso	15					15				25					15		4	25,00
Trabalho em grupo				9,5				10,0			10						3	18,75
Apresentação / <i>Paper</i>									20								1	6,25
Exercícios em classe	10																1	6,25
Projetos														15			1	6,25
Prova com a maior nota													10				1	6,25
Prova III							10										1	6,25
Quantidade de Provas	2	3	2	2	3	2	4	3	3	2	3	3	3	3	3	3		Média 2,75

Fonte: Dados da pesquisa

O item “Participação / presença” trata de discussões e participações ativas em sala de aula e assiduidade, porém, em algumas universidades, representa também qualidade das discussões, quantidade de perguntas e comentários úteis em sala de aula, estar preparado para a aula, atividades feitas no prazo, avaliação do colega de classe e outros itens que abordam a “integridade acadêmica” vista anteriormente. Um dos planos de ensino explica sobre a importância deste item como sendo necessário para o sucesso futuro que os profissionais sejam capazes de articular os seus pontos de vista e defende-los quando outras pessoas dentro de uma organização solicitem a opinião.

No plano de ensino da *University of Maryland*, o professor comenta que a sua experiência expõe que a frequência regular dos alunos está positivamente relacionada com o desempenho acadêmico, e que a aprendizagem é reforçada através da participação instruída e cooperada.

“Atividades para casa” em todos os casos que são atribuídos notas, são controladas pelos professores através do ambiente virtual.

Os “*Quizzes*” consistem em perguntas e respostas curtas e questões de múltipla escolha.

Na última linha da Tabela 5 é apresentada a quantidade de provas aplicadas por plano de ensino, o que representou um média de aproximadamente 3 provas.

4.6 Conteúdos Programáticos

Os elementos que compõe os conteúdos programáticos serão abordados com o intuito de apontar os tópicos mais relevantes estudados nas universidades norte-americanas. A Tabela 6 apresenta os tópicos citados nos planos de ensino.

Tabela 6 - Tópicos citados nos conteúdos programáticos

Tópicos	Menções	%
<i>Activity-Based Costing - ABC</i>	14	87,50
<i>Decision making</i>	13	81,25
<i>Budgeting</i>	12	75,00
<i>Cost-Volume-Profit Analysis</i>	12	75,00
<i>Cost Concepts / Terms</i>	11	68,75
<i>Job-Order Costing Systems</i>	11	68,75
<i>Introduction to Management Accounting</i>	10	62,50
<i>Process - Costing Systems</i>	10	62,50
<i>Cost Behavior</i>	9	56,25
<i>Flexible Budgeting</i>	9	56,25
<i>Transfer Pricing</i>	9	56,25
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	8	50,00
<i>Variance Analysis</i>	8	50,00
<i>Absorption, Variable, and/or Throughput Costing</i>	6	37,50
<i>Cost Allocation</i>	6	37,50
<i>Performance Measures</i>	6	37,50
<i>Product Costing</i>	6	37,50
<i>Responsibility Accounting</i>	6	37,50
<i>Standard Costing</i>	6	37,50
<i>Performance Evaluation and/or Incentives</i>	5	31,25
<i>Pricing</i>	5	31,25
<i>Cost Management</i>	4	25,00
<i>Management Control Systems</i>	4	25,00
<i>Profit Planning</i>	4	25,00
<i>Relevant Costs</i>	4	25,00
<i>Segment Reporting and/or Decentralization</i>	4	25,00
<i>Capital Budgeting</i>	3	18,75
<i>Cost Estimation</i>	3	18,75
<i>Inventory Costing</i>	3	18,75
<i>Financial Planning – Budgeting</i>	2	12,50
<i>Investment Decisions</i>	2	12,50
<i>Just-in-time (JIT)</i>	2	12,50
<i>Service Departments</i>	2	12,50
Outros tópicos abordados	18	--

Fonte: Dados da pesquisa

Considerando-se que um plano de ensino (*University of Maryland*) não continha o conteúdo programático, dos 15 planos de ensino restantes, somente um não aborda o “*Activity-Based Costing – ABC*”. O segundo tópico mais citado foi “*Decision making*”, seguido de “*Budgeting*”, “*Cost-Volume-Profit Analysis*”, “*Cost Concepts / Terms*”, “*Job-Order Costing Systems*”, “*Introduction to Management Accounting*”, “*Process - Costing Systems*”.

Com relação aos tópicos “*Financial Planning – Budgeting*”, “*Investment Decisions*”, “*Just-in-time (JIT)*” e “*Service Departments*” não foram tantas vezes citados.

Nota-se que o último item, “Outros tópicos abordados” possui 18 menções, porém, todos os itens eram diferentes e mencionados apenas uma vez nos 16 planos de ensino, como por exemplo, “*Cost of Quality*”, “*Customer Profitability*”, “*Decision Theory*” e outros.

Algumas pesquisas semelhantes a este estudo, realizadas no Brasil, apontam resultados muito próximos. Nossa, Coelho e Chagas (1998), conduziram uma pesquisa com o objetivo

de obter informações sobre a realidade do ensino de custos no Brasil abrangendo as universidades com cursos de graduação em Ciências Contábeis. Elaboraram um questionário, do qual obtiveram respostas de 251 questionários, preenchidos por professores ou chefes de departamentos ou coordenadores de curso. Com relação à avaliação de conteúdo programático, foram considerados “muito importante”, na classificação realizada pelos autores e acima de 90%, os seguintes conteúdos: relação custo/volume/lucro; seguido de custo fixo, lucro e margem de contribuição; custeio variável e por absorção, resultados estes que diferem em relação aos resultados encontrados nesta pesquisa.

Godoy, Silva e Nakamura (2004), analisaram os programas de ensino das disciplinas da área de custos em três cursos de graduação em administração de empresas. Efetuaram entrevistas e verificaram que são abordados nas três universidades da amostra: custeio por absorção; terminologia de custos; custeio direto; formação de preço de venda, margem de contribuição e ponto de equilíbrio; custeio baseado em atividades – ABC.

No que concerne ao conteúdo programático, Raupp *et al.* (2009), relacionaram como mais citados na seguinte ordem: relação custo/volume/lucro; custeio variável; ponto de equilíbrio; margem de contribuição; classificação dos custos e despesas de acordo com sua natureza; custeio ABC; métodos de custeio.

Nota-se certa homogeneidade nos conteúdos programáticos brasileiros. Pode-se observar ainda que enquanto no Brasil os conteúdos programáticos da disciplina de custos são mais técnicos e operacionais, nos Estados Unidos são voltados para tomada de decisões e gerenciais.

4.7 Bibliografia Utilizada nas Disciplinas

Na análise das bibliografias utilizadas nas disciplinas que abordam o conteúdo da Contabilidade de Custos, foi verificado que apenas um plano de ensino utiliza dois livros e o restante adota apenas um livro. Os professores abordam um ou dois capítulos por aula e utilizam os exercícios do próprio livro. A Tabela 7 apresenta os livros citados nos planos de ensino por ordem decrescente de menções e, em um segundo nível, por ordem crescente alfabética.

Tabela 7 - Bibliografia Utilizada nos Planos de Ensino

Obra	Menções
HORNGREN, Charles T; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George; RAJAN, Madhav; ITTNER, Chris. <i>Cost Accounting: A Managerial Emphasis</i> . 13th Ed., Prentice-Hall, 2008.	7
GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. <i>Managerial Accounting</i> . 13th Ed., McGraw-Hill/Irwin, 2010.	3
HILTON, Ronald. W. <i>Managerial Accounting: Creating Value in a Dynamic Business Environment</i> . 8/ 9th Ed., McGraw-Hill/Irwin, 2009.	2
BRAUN, Karen W.; TIETZ, Wendy M.; HARRISON, Walter T. <i>Managerial Accounting</i> . 2nd Ed., Prentice Hall, 2009.	1
BREWER, Peter C.; GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W. <i>Introduction to Managerial Accounting</i> . 5th Ed., McGraw-Hill/Irwin, 2009.	1
HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. <i>Cornerstones of Cost Accounting</i> . South-Western, 2011.	1
HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O.; BURGSTHALER, Dave; SCHATZBERG, Jeff. <i>Introduction to Management Accounting</i> . 14th Ed., Prentice Hall, 2008.	1
LANEN, William; ANDERSON, Shannon; MAHER, Michael. <i>Fundamentals of Cost Accounting</i> . 3rd Ed., McGraw-Hill/Irwin, 2010.	1
TOTAL	17

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados demonstram que Horngren, Datar, Foster, Rajan e Ittner, “*Cost Accounting: A Managerial Emphasis*”, representa 7 dos 17 livros apresentados nos planos de ensino. O primeiro autor ainda aparece em outra obra, “*Introduction to Management Accounting*”. Os autores Garrison, Noreen e Brewer aparecem em segundo lugar com 3 menções em planos de ensino com o livro “*Managerial Accounting*” e mais 1 com a obra “*Introduction to Managerial Accounting*”.

5 Considerações Finais e Sugestões

Com o intuito de conhecer o perfil da disciplina de custos nos cursos de graduação das universidades norte-americanas, o objetivo deste trabalho consistiu em investigar os planos de ensino das disciplinas que abordam o conteúdo de contabilidade de custos nos cursos de graduação em Administração e Negócios (*Business School*) das universidades norte-americanas a fim de identificar a sua estrutura, as metodologias utilizadas, processo de avaliação da disciplina, conteúdo programático e bibliografia.

Para consecução deste objetivo enviou-se um *e-mail* para as 50 primeiras universidades relacionadas no *ranking* da *BusinessWeek*: “*Best Undergraduate Business Schools 2011*”. Contudo, obteve-se com as respostas, 16 planos de ensino para análise.

Com base na análise dos resultados é possível concluir que:

- O nome da disciplina de custos varia de acordo com a instituição, podendo ser chamada de “*Managerial Accounting*”, “*Cost Accounting*”, “*Introduction to Managerial Accounting*”, “*Managerial Cost Accounting*”, “*Principles of Managerial Accounting*”;
- As disciplinas mais ofertadas nos cursos de graduação que abordam o conteúdo de Contabilidade de Custos são “*Managerial Accounting*” e “*Cost Accounting*”;
- Há certa homogeneidade na estrutura dos planos de ensino nas universidades norte-americanas estudadas, com relação aos itens: “Horário de atendimento extraclasse”, “Método de avaliação”, “Nome e contato do professor”, “Objetivo da disciplina” e uso de “Referências - livros”. Nota-se que diferentemente dos planos de ensino no Brasil, todas as escolas pesquisadas apresentaram os itens de horário de atendimento extraclasse, já ficando previamente acordado com o aluno e integridade acadêmica, que informa os alunos das políticas adotadas pela universidade, código de conduta e postura do aluno, plágios e fraudes;
- No que concerne à metodologia de ensino, as “Aulas expositivas” e “Atividades para casa” correspondem às metodologias mais utilizadas. Em seguida, “Atividades em aula”, “*Quizzes*”, “Trabalhos em grupo” e “Estudo de caso”. Em relação às atividades para casa, ou EOC, Gupta e Marshall (2010) chamam a atenção para o risco substancial no processo de aprendizagem por parte de professores que dependem fortemente deste tipo de metodologia, visto que pesquisas apontam que o uso da mesma indica baixos resultados no desenvolvimento de habilidades cognitivas;
- As duas formas de avaliação mais usadas nos planos de ensino foram “Prova final” e “Prova I”, seguidos dos itens “Participação / presença” e “Atividades para casa”. Constatou-se ainda que a quantidade de provas aplicadas por professor representou um média de aproximadamente 3 provas.
- Com relação ao conteúdo programático os tópicos mais abordados foram “*Activity-Based Costing – ABC*”, “*Decision making*”, “*Budgeting*”, “*Cost-Volume-Profit Analysis*”, “*Cost Concepts/ Terms*”, “*Job-Order Costing Systems*”, “*Introduction to Management Accounting*”, “*Process - Costing Systems*”.

- Na análise das bibliografias foi verificado que apenas um plano de ensino utiliza dois livros e o restante adota apenas um livro. O livro com maior representatividade na amostra foi: Horngren, Datar, Foster, Rajan e Ittner, “*Cost Accounting: A Managerial Emphasis*”, com 7 dos 17 livros apresentados nos planos de ensino.

Os resultados desta pesquisa são apenas em relação às universidades selecionadas e ao período dos planos de ensino analisados, não sendo possível generalizar os dados para outras universidades e períodos anteriores ou subsequentes ao da pesquisa.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a comparação deste estudo com o perfil da disciplina de custos no Brasil e também em outros países, discussão das ementas dos cursos, conteúdo programático, técnicas de ensino; com o intuito de mostrar às instituições de ensino a necessidade de adaptar os currículos existentes, tornando-os mais relevantes e que proporcionem as habilidades e competências que o mercado empresarial exige.

Referências

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. **Accounting education: charting the course through a perilous future.** Sarasota: American Accounting Association, v. 16, 2000.

ANDRADE, R. O. B.; AMBONI, A. **Projeto pedagógico para cursos de administração.** São Paulo: Makron Books, 2001.

ASSOCIATION TO ADVANCE COLLEGIATE SCHOOLS OF BUSINESS. **Accreditation.** Disponível em: <<http://www.aacsb.edu/accreditation/overview.asp>> Acesso em: 12 maio 2011. (a)

_____. **Schools Accredited in Business.** Disponível em: <<https://www.aacsb.net/eweb/DynamicPage.aspx?Site=AACSB&WebKey=00E50DA9-8BB0-4A32-B7F7-0A92E98DF5C6>> Acesso em: 13 ago. 2011. (b)

BALLANTINE, Joan A.; LARRES, Patricia McCourt. A critical analysis of students' perceptions of the usefulness of the case study method in an advanced management accounting module: the impact of relevant work experience. **Accounting Education: An International Journal.** vol. 13, n. 2, p. 171-189, jun 2004.

BEST UNDERGRADUATE BUSINESS SCHOOLS 2011. **Bloomberg Businessweek.**

Disponível em:

<http://www.businessweek.com/interactive_reports/bs_ugrank_tab_0303.html>. Acesso em: 27/04/2011.

CABLE, Roberta J.; HEALY, Patricia; MATHEW, Emil. Teaching future management accountants. **Management Accounting Quarterly.** vol. 10, n. 4, 2009.

CHIANG, Wei-Chih *et al.* Readability of financial accounting principles textbooks. **The Accounting Educator's Journal.** vol. 18. p. 47-80. 2008.

DAVIDSON, R. A.; BALDWIN, B. A. Cognitive skills objective in intermediate accounting textbooks: evidence from end-of-chapter material. **Journal of Accounting Education,** p. 79-95. April. 2005.

EMMANUEL, Clive; GERONON, Helen; GRAY, Sidney J. An approach to teaching international management accounting and control: integrating corporate strategy, organizational structure and culture. **Journal of Accounting Education**, vol. 16, n. 1, p. 65-84, 1998.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. Departamento de Educação, National Center for Education Statistics. (2011). **Digest de Estatísticas da Educação, 2010 (NCES 2011-015)**. (a) Disponível em: <http://nces.ed.gov/programs/digest/2010menu_tables.asp>. Acesso em: 13 ago. 2011.

_____. Departamento de Educação. **Certificação**. Disponível em: <<http://ope.ed.gov/accreditation/>> Acesso em: 13 maio 2011. (b)

FRECKA, Thomas J.; MORRIS, Michael H.; RAMANAN, Ramachandran. Back to the future: implementing a broad economic, inquiry-based approach to accounting education. **Journal of Education for Business**, vol. 80, n. 2, p. 69-74, 2004.

GALLON, Alessandra V.; ORO, Ieda M.; EIDT, Jorge; DOMINGUES, Maria José C. S. Disciplinas de custos: uma análise nos cursos de Ciências Contábeis das IES do sistema ACADE. **V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur**. 2005.

GODOY, Arilda Schmidt; SILVA, Hélio Alves da; NAKAMURA, Wilson Toshiro. Análise dos programas de ensino da área de custos no currículo dos cursos de graduação em administração de empresas. **Revista Eletrônica de Administração**, vol.10, n.4, Jul./Ago. 2004.

GUPTA, Sanjay; MARSHALL, Leisa L. Congruence between entry-level accountant's required competencies and accounting textbooks. **Academy of Educational Leadership Journal**, vol. 14, n. 1, 2010.

HOFFJAN, Andreas; WÖMPENER, Andreas. Comparative analysis of strategic management accounting in german - and english-language general management accounting textbooks. **Schmalenbach Business Review**. vol 58, p. 234-258, jul 2006.

HORNGREN, C. T.; FOSTER, G.; DATAR, S. **Cost accounting: a managerial emphasis**. 9. ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, 1997.

HOTSON, Howard. Don't look to the Ivy League. **Londow Review of Books**. vol.33, n.10, p. 20-22, maio, 2011.

INGLIS, Robert; DALL'ALBA, Gloria. The re-design of a Management Accounting course based upon principles for improving the quality of teaching and learning. **Accounting Education**. vol. 7, n. 3, 1998.

ITÓZ, Cláudia de; MINEIRO, Márcia. Ensino-aprendizagem da contabilidade de custos: componentes, desafios e inovação prática. **Enfoque: Reflexão Contábil**, vol. 24, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2005.

MARION, José Carlos. **Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos**. Caderno de Estudos FIPECAFI. n. 07. out. 1992.

MÚRCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; AMBRÓSIO, Gracieli. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: algumas características dos principais programas de doutorado em contabilidade. **Revista Contabilidade e Finanças**, 30. ed. p. 108-119. Jun. 2007.

NOSSA, Valcemiro; COELHO, Cassius R. A.; CHAGAS, José F. O ensino da contabilidade de custos no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**. n. 111, maio/jun. 1998.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PINTO, Juliana; SILVEIRA, Amélia; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Ensino de custos no curso de administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina. In: **8º Congresso USP Controladoria e Contabilidade**, 2008, São Paulo-SP.

RAUPP, Fabiano Maury *et al.* O ensino de contabilidade de custos nos cursos de graduação em administração do Estado de Santa Catarina. **ABCustos Associação Brasileira de Custos**, vol.4, n.2, maio/ago. 2009.

STOUT, David E. Experiential Evidence and Recommendations Regarding Case-Based Teaching in Undergraduate Cost Accounting. **Journal of Accounting Education**. Vol. 14, n. 3, p. 293-317, 1996.

SULLIVAN, M. C.; BENKE JR, R. L. Comparing introductory financial accounting textbooks. **Journal of Accounting Education**, vol. 15 n. 2, p. 181-220, 1997.

VIANNA, H. M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: Ibrasa, 2000.

WESSELS, Philippus L.; ROOS, Shelley-Anne. The development of a conceptual framework for the design, delivery, and assessment of a typical management accounting syllabus. **Accounting Perspectives**. vol. 8, n. 2, p. 147-164, maio 2009.

WILLITS, Stephen D. Will more liberal arts courses fix the accounting curriculum? **Journal of Accounting Education**, vol. 28, n. 1, p. 13-25, mar. 2010.